

REDACTOR

PADRE JOSÉ MARTINS PEIXOTO

ASSIGNATURA

PORTUGAL

Por anno..... 1\$500 réis

Número avulso..... 40

ESTRANGEIRO

Por anno o equivalente á assignatura em Portugal,
acrescendo o porte do correio.

COLLABORADORES

Entre outros, os Exc.ªs Srs.:

Dr. Manoel d'Albuquerque

Dr. João Nunes da Costa

Dr. Joaquim Dominguez Mariz

Dr. Antonio Jose da Silva Correia Simões

Dr. Pedro Gonçalves Saueles

Dr. Antonio Brandão Pereira

O AMIGO DA RELIGIÃO

ANNUNCIOS

Por linha..... 40 réis

Repetição..... 20

De ora assignantes toam 20% de abatimento

BRAGA, 13 de Maio de 1892

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Collegio de S. Luiz Gonzaga

BRAGA

PUBLICA-SE AS SEXTAS FEIRAS

PORTARIA

Atendendo ao que Nos representaram os Redactores do *Amigo da Religião*, periódico que se projecta publicar nesta Cidade de Braga e cuja programma Nos foi apresentado, pedindo-Nos não só licença para a sua publicação, mas uma recommendação especial, e ainda auctorisação para serem consideradas authenticas as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras providencias e medidas que tenhamos de adoptar no governo d'esta Archidiocese Primacial, e forem ali publicadas;

Esperando Nos que tal publicação se mantenha fiel aos bons principios apresentados no seu programma; e

Considerando que a sua leitura sera portanto muito proveitosa, em razão da sua indole e fins, altamente religiosos e civilisadores, e que quaesquer Pastoraes, Provisões, Portarias e outras providencias que hajamos de tomar e publicar no exercicio do Nosso munus pastoral mais prompta, e facilmente chegarão, como é convenientissimo, ao conhecimento d'aquelles a quem directa ou indirectamente respeitam e interessam;

Hayemos por bem não só conceder-lhas a pedida licença, para que se publique o projectado *Amigo da Religião*; mas recommendar a sua leitura aos Nossos muito amados Filhos espirituaes, particularmente aos Rev.ªs Parochos e Clero, e ordenar que todos os documentos, que, sendo por Nos assignados, e foram n'elle publicados por ordem Nossa, sejam tidos e havidos por officiaes, verdadeiros e authenticos, para todos os effeitos, devendo esta Nossa Portaria, depois de registada na Nossa secretaria particular, ser publicada no mesmo *Amigo da Religião* desde o seu primeiro numero.

Paço de Braga, aos 28 de Junho de 1888.

A., ARCEBISPO PRIMAZ.

Registada no livro competente.

Mr. Figueiredo Campos.

OS CEMITERIOS

(Conclusão do n.º 181)

NÃO obstante a resolução do concilio de Braga cujo texto citamos e os pareceres de homens notaveis, os enterramentos continuaram a fazer-se dentro dos templos. Era um costume profundamente arraigado e tão difficil de combater quanto se relacionava com os sentimentos religiosos e com a veneração devida aos mortos.

Em Portugal o primeiro diploma legislativo, de caracter geral, sobre assumpto de cemiterios, é o decreto de 21 de Setembro de 1835.

O relatorio que precede este documento chama aos enterramentos, dentro dos templos, pratica offensiva do respeito e veneração devida aos logares sagrados, em que se adora a Divindade. O seu auctor affirma que em diversos tempos se determinaram muitas providencias executivas, mas que não tinham surtido o effeito desejado, porque

não só lhes faltava o caracter solemne de medida geral, mas até porque não se tornavam responsáveis ou os executores ou os que se oppunham ao cumprimento das ordens dadas acerca dos enterramentos.

A esta praxe de enterrar dentro dos templos chama-lhe ainda o auctor do relatorio — abuso vergonhoso que a idade media, com a sua ignorancia, transformara em dever de religião. Mas apesar d'isso confessa que n'esses tempos de obscuridade, a religião esclarecida soube contra as praticas, prohibindo-as, embora sem resultado; porque os costumes podem mais do que as leis e porque os dictames de poucos homens illustrados se perdem no meio da cegueira geral.

O relatorio cita o concilio de Braga celebrado no seculo VII, os de Meaux e de Tibur no seculo IX e o de Reims no seculo XII em todos os quaes foram condemnados os enterramentos dentro dos templos.

Assim arrazoava ha 57 annos Rodrigo da Fonseca Magalhães contra o sepultar dentro dos templos.

Não obstante o decreto publicado então e a legislação que se lhe seguiu, terras ha em que, a despeito da lei, os mortos continuam a ser sepultados dentro dos templos.

Não parece bem que haja estas excepções na pratica da lei, excepções que ainda relativas a outras leis, são um grave mal de que enferma o nosso paiz.

As leis cumprem-se só contra estes ou aquelles cidadãos, conforme o aconsella a conveniencia de quem deve velar pela sua observancia.

Quando vemos estes privilegios que não cahiram da cornucopia do legislador, mas que provieram de enxertia feita por diversos *artistas* de conveniencias, inclusivamente por alguns regedores de parochia, perguntamos a nós mesmos onde irá parar tudo isto.

A IRMÃ COLLECTA



snr. Abilio Maia acaba de publicar um opusculo que denominou «A Irmã Collecta. Traços Biographicos».

O trabalho do conhecido e apreciado jornalista vem derramar em torno de Rosa d'Oliveira bastante luz, para que as pessoas que ainda prezam a justiça, julguem em sua consciencia se a Irmã Collecta seria capaz de commetter o crime repugnante que lhe attribuiram homens já bem conhecidos pela sua animosidade contra a religião.

Com este louvavel intento o snr. Maia considera a martyr da maçonaria e estuda-a em duas epochas da sua vida, como secular e como religiosa.

Ninguem deve extranhar que o auctor do opusculo nas suas investigações acerca da Irmã Collecta fosse até Santa Maria de Prado, onde aquella mulher passou uma parte da vida, a vida obscura da filha d'um oleiro; pois em vista da celeuma que se levantou contra ella, por causa do caso das Trinas, convinha saber se, antes de tomar o habito de irmã hospitaleira, haveria algum facto que tivesse parentesco, embora remoto, com o crime que lhe imputaram.

Ainda que pese aos seus inimigos, Rosa d'Oliveira antes de vestir o habito, que lhe occasionou a perseguição, foi immaculada no seu viver.

Era honesta, bondosa, trabalhadeira, alegre e auxiliadora de seus paes; eis o que diz a chronica da sua terra natal pela bocca das pessoas conhecedoras da que ainda hoje, na prisão, é o anjo consolador das outras encarceradas.

O pae da Irmã Collecta ainda vive. E' um ancião de 78 annos de idade que, na ultima quadra da sua vida, assiste á perseguição feita a sua filha, como se fôsse uma grande criminosa.

A imprensa que n'este paiz, com uma deshumanidade feroz, tomou a seu cargo levar até a prisão a Irmã Collecta, ficou bem conhecida.

Ainda bem que d'aqui em diante ninguem se pôde enganar acerca da pureza dos seus intuitos.

Tornaram-se tão monstruosas e repugnantes as accusações levantadas contra aquella irmã hospitaleira, que a maior parte da imprensa da capital se pôz ao serviço da arguida. As invectivas e os argumentos empregados pelo odio e pelo rancor não chegaram a convencer a opinião publica da criminalidade de Collecta.

O snr. Abilio Maia, depois de nos fazer o retrato de Rosa d'Oliveira como secular, surpreendendo-a má sua faina caritativa de irmã hospita-

leira e apresenta-a cercada de varios testemunhos, abonadores da sua vida irreprehensivel.

Esses testemunhos avivam os sentimentos de sympathia que ella despertou, em seu favor, logo no principio da guerra que lhe moveu uma imprensa jacobina.

Para a gente sensata devem ter muito maior valia os testemunhos unanimes e conformes de pessoas respeitaveis que lidaram com a Irmã Collecta, do que as lamurias de quem é sobejamente conhecido pelo seu odio contra as irmãs hospitaleiras.

Os que felizmente ainda não foram arrastados na onda da immoralidade que ameaça este paiz hão-de sentir pela Irmã Collecta a compaixão que merece a innocencia que soffre e o entusiasmo por quem recebe com resignação a palma do martyrio.

Felicitemos o snr. Abilio Maia pelo seu trabalho que dedicou ás «Novidades».

As «Novidades» bem merecem este preito; porque foram ellas que de frente alevantada, rebatendo argumentos e contestando factos, defenderam uma mulher que, depois de affrontada no seu bom nome, foi mettida n'um carcere onde resignada espera o momento em que um jury profira o seu *verdictum*.

Confiamos em que a justiça divina se dignará guiar a justiça dos homens.

O redactor do «Amigo da Religião» agradece penhorado ao snr. Abilio Maia o exemplar do seu livro «A Irmã Collecta».

SOBRE O ABYSMO

(Sombras)



NÃO correm os tempos talhados para infundados optimismos; não sorriem os acontecimentos de modo que, ao acaso, nos abalancemos a esparjir flores sobre os movimentos reaccionarios que no momento historico presente, vemos convulsionar a sociedade moderna.

Tudo parece conspirar, tudo está apostado a carregar com uma pedra para o edificio da anarchia, a nodôa mais perniciososa que tem maculado a Europa n'estes ultimos tempos.

São os homens que, jubilosos, se apressam a cavar a sua ruina, não obstante a certeza de serem esmagados pelos escombros!

A impiedade, armada com todos os seus attractivos, auxilia o espirito da rebelião, e espalha trevas e sangue nas nações que se quedam pacificas perante o actual evolucionismo de ideias demoli-

doras, que se alastram por sobre as collectividades.

A Europa que ha muitos annos accendeu o facho da civilisação, e allumiou o universo com suas conquistas admiravelmente ousadas e grandemente gigantesas;

a velha Europa que já attingiu as culminancias do progresso, e em cujo seio como retorta immensa fermentaram acontecimentos grandes, que de evolução em evolução, seguindo os tramites que a philosophia da historia deduziu de premisas certas, pois eram fundadas em factos do dominio da experiencia, quando mais brilhava pelas suas conquistas, principia a vacillar em seu pedestal gigantesco, minada por uma nova potencia informada por um espirito de contradicção.

A impiedade sorri-se de contentamento, porque vê fructificar abundantemente as sementes de maldicção que tem sepultado na terra.

A impiedade redobra de esforços e as suas arremetidas tem conseguido amortallar em sombras principios arraigados no coração da humanidade.

Como consequencia inevitavel d'um tal estado de cousas, surgem, n'este fim de seculo, as mais negras calamidades, assolando na sua passagem os monumentos privilegiados do genio, que demonstram a athletica grandeza d'um povo.

As chronicas do crime não cessam de nos transmittir dolorosos acontecimentos, um sem numero de baixezas que diariamente sabem á luz do dia, para engodo dos apaixonados de escandalos.

Estas manifestações apparentemente morbidas, estudadas attentamente á luz clara da historia dos ultimos annos, decompostas por um observador paciente, apresentam um residuo que demonstra á evidencia d'onde provém a causa efficiente das tendencias d'este seculo que está a tocar a meta.

Descoberta a origem do mal; calculados os progressos da enfermidade, previstas todas as consequencias, parece á primeira vista facil tarefa a extirpação da doença; não o é infelizmente!

O mal, apesar de não ser ainda chronico felizmente, está todavia arregado profundamente no organismo, e inuteis se tornam mornos palliativos.

E' necessario um antidoto que reaja fortemente, que seja doloroso, quasi insupportavel, e depois os resguardos necessarios para evitar recabi-da que é sempre perigosa.

(Continuar-se-ha).

CURIOSIDADE

FAZ, no proximo dia 18 do corrente mez de Maio, 88 annos que em Paris foi proclamado solemneamente imperador hereditario dos francezes, Napoleão Bonaparte, com o titulo de Napoleão I, ficando d'este modo restaurada a monarchia cahida com o desditoso Luiz XVI no dia 12 de Setembro de 1792.

Os acontecimentos extraordinarios de que a França foi theatro depois da proclamação da republica de 92, a historia, com imparcialidade fria, para nos dar uma ideia approximada d'esse periodo de sangue, chamou-lhe epocha do terror.

E na verdade, os ambiciosos chefes da montanha, ou antes os jacobinos, partido avançado, tendo por chefes Robespierre, Danton e Marat, fizeram tombar por terra, feridos de morte pelos golpes barbaros da guilhotina, os principaes cidadãos.

Não foram mais felizes os iniciadores d'esta epocha de lucto e terror.

O ferro cortante do terrivel instrumento que tantas vezes se tinha movido para saciar o seu ferino odio de politicos ambiciosos, girou tambem com destreza para decepar as cabeças d'onde tinham brotado tantos editos de exterminio!! A este supplicio escapou-se Marat, para ir morrer ás mãos de Carlota Corday!!

Descrever os horrores da 1.^a republica, a tyrannia dos vencedores, o furor com que perseguiram os primeiros homens d'aquella nação regada com sangue indigena, não o comporta esta breve resenha que vae como curiosidade.

Foram tambem estes reformadores da sociedade franceza quem eievou a razão ás honras de deusa, fazendo-a adorar sob a fórma impudica d'uma prostituta nua, collocada no altar de Notre-Dame!!!

Depois d'este facto revelador d'uma baixeza symptomatica, o resto, o que se seguiu, era uma consequencia inevitavel de tal descrença.

Napoleão ao assentar o novo imperio sobre as ruinas que estes acontecimentos tinham amontoado, apesar de certas medidas justas que adoptou para solidificar o seu reinado, não attingiu contudo toda a grandeza das suas responsabilidades.

A concordata com o Santissimo Padre Pio VII, foi um acto de inteira justiça que dourou o alvorecer do seu governo. Porém mais tarde, o preito que poderosas nações lhe prestaram; o incenso que os monarchas queimaram aos pés de seu throno, offuscaram-n'o, fizeram-lhe esquecer a sua origem, e ambicioso de mais, achau-

do toda a Europa estreita para suas desmedidas ambições, elle sóbe com azas d'Icaro para cair em seguida, depois de varios revezes, nos rochedos de Santa Helena.

Waterloo amortallhou toda a sua ambição, e este desastre, como um remorso, atribulou-lhe os 5 annos que ainda viveu no seu desterro. Como a fortuna é instavel! Aprendamos nos ensinamentos da historia a preferir a virtude que eleva ás vaidades que pagamos tão caras.

BOLETIM ECCLESIASTICO

CAMARA ECCLESIASTICA

CARTAS DE ENCOMMENDAÇÃO

Foram passadas, por um anno, as seguintes :

Em 5 de Maio, para a freguezia de S. Mamede de Argeriz, ao revd.^o presbytero Manuel José Ferreira ;

Em 7, para a freguezia de Santa Marinha de Oleiros, ao revd.^o presbytero Manuel Villela Fernandes d'Oliveira ;

Idem, para a freguezia de Santa Maria de Quintiães, ao revd.^o presbytero Antonio Felix Machado ;

Em 10, para a freguezia de Santo Aleixo de Alem Tamega, ao revd.^o presbytero Francisco Joaquim de Carvalho Pimenta ;

Idem, para a freguezia de Santa Maria de Labrú, ao revd.^o presbytero Thomaz d'Araujo Lima ;

Em 11, para a freguezia de S. João Baptista de Coucieiro, ao revd.^o presbytero Antonio Francisco de Freitas.

CARTAS DE CURA

Foi tambem passada, por um anno, a seguinte :

Em 10 de Maio, para a freguezia de S. Pedro de Cerva, ao revd.^o presbytero Antonio Affonso Tavares.

NOTICIARIO

Chronica religiosa. — Hoje — 13 de Maio, começa a novena de Santa Rita.

Domingo — 15 de Maio, Exposição do SS. Sacramento na igreja do Salvador. Festa de Nossa Senhora dos Desamparados na igreja dos Terceiros. Procissão do SS. Sacramento na Sé Cathedral. Missa cantada no Seminario, ás 8 horas da manhã. Exercícios na igreja dos Terceiros e no Carmo, de tarde, e tambem Ladainha e benção do S. Sacramento na igreja da Conceição.

Quinta-feira — 19 de Maio, Exposição do SS. Sacramento na igreja do Carmo.

Nomeação. — A cidade dos Arcebispos, a Primaz das Hespanhas, no passado domingo, sentiu um contentamento que se não descreve, porque os enthusiasmos, quando tem por origem um facto que impressiona sinceramente, não ha côres, por mais vivas, que lhe avultem a intensidade.

E' que foi despachado para parochia da igreja de S. João do Souto, o encommendado n'ella P.^o José do Egypto Vieira, um modelo de sacerdotes o qual gosa entre todo este povo de verdadeira estima.

Foi por isto que á noute a freguezia que teve a felicidade de obter um tal pastor, illuminou as fronteiras de suas casas, e os toques festivos de tres philarmonicas encheram os espaços com suas harmonias, casadas com o estourar constante do fogo que em *bouquets* de bellissimo effeito, se queimaram em diversos pontos.

Foi uma completa festa que durou até á meia noute d'esse dia e continuou ainda na segunda-feira.

Nós, que apreciamos as bellas qualidades que tornam respeitado o novo parochia, fazemos côr com os manifestantes, e enviamos sinceros parabens ao nosso amigo P.^o José do Egypto, bem como a toda a freguezia de S. João do Souto.

Ponto? — A'manhã, sabbado, 14 do corrente, é o dia marcado para pôr ponto nas aulas do curso theologico do Seminario Conciliar de Braga.

A satisfação completa que deixa um tal dia ; as emoções de contentamento que estão já a experimentar os que têm vivido durante o anno lectivo debaixo dos tectos do Seminario, sempre sobresaltados pelo toque aspero e cortante da *cabra*, tudo isto, contrariedades e apoquentações de varios generos, se o leitor amigo o não experimentou, tambem debalde se esforçará por attingir os transportes de jubilo que ora invadem os peitos dos candidatos ao sacerdocio.

E' um dia grande, de verdadeira festa academica, affirmo eu, porque já passou por mim tudo aquillo, — já se rasgaram diante da minha vista aquelles horizontes.

O dia do acto é o complemento das festas d'amanhã, o epilogo de toda aquella alegria.

As ferias grandes, lá se apresentam com todas as suas distrações ; lá desenham na phantasia dos que esperam, os valles d'aldeia, que cortados de regatos, poetisam o torrão natal... Mas para que avultar mais este quadro? Estará elle isento completamente de sombras ?

O futuro responderá ; as contrariedades da vida positiva e real, onde a necessidade impera despoticamente, roubando-nos o descanso e a vitalidade, são outras tantas nuvens que se encastellam perigosas na bella perspectiva que nos doura o dia d'hoje.

Muitas felicidades e risonhos dias, é o que do coração desejamos aos seminaristas.

Commemoração.—Sob a presidência de Sna Exc.^a o Snr. Arcebispo Primaz, realisa-se no dia 16 de tarde, uma academia religiosa em commemoração do 6.^o anniversario da consagração da archidocese de Braga, ao Sagrado Coração de Jesus.

Tomam parte n'esta festa, além da orchestra, o snrs. drs. Joaquim Domingues Mariz, Manoel Mesias Mendes Fragoso, Carlos Braga, o P.^o Manoel M. Capella e os collegiaes do Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga.

Esta reunião terá logar no Paço e será mais uma affirmação solemne dos bons sentimentos do povo bracarense, que sempre corre sollicito ao chamamento do seu venerando Prelado.

São muito variados os themas sobre que discursarão os oradores acima apontados.

No proximo numero diremos mais circumstanciadamente o que nos occorreu a respeito d'esta festa.

Despachos ecclesiasticos.—José Maria de Almeida Ribeiro, conego-vigario da extincta Sé de Elvas, collado definitivamente no cabido de Portalegre.

José do Egypto Vieira, apresentado na igreja de S. João do Souto, da cidade de Braga.

Luiz Martins, apresentado na igreja do Salvador de Elvas.

José Vaz de Carvalho, apresentado na igreja do Pezo da Covilhã.

Manoel Henriques Rosa, apresentado na igreja de Sobreira Formosa.

Uma descoberta portugueza.—Talvez muita gente ignore que o inventor da borracha de apagar os traços de lapis foi um descendente de portuguezes.

Até 1752 empregava-se para este effeito o miolo de pão, mas n'aquelle anno Magalhães, socio correspondente da academia franceza e descendente do celebre navegador portuguez que fez a primeira viagem de circum-navegação, propoz o emprego d'um pedaço de caotchouco, u resina elastica de Cayenna, com que mais facil e rapidamente se fazem desaparecer os trabalhos de lapis.

Enfermo.—Encontra-se melhor o revd.^o Prior da freguezia de S. Victor com o que nos felicitamos.

Egrejas a concurso.—Está aberto concurso, por provas publicas, para provimento das egrejas parochiaes de S. Salvador de Castellões de Rezzinhos, em Penafiel; S. Thiago de Cernadello, em Louzada; Santa Maria de Termedo, em Arouca; Santa Eulalia da Ordem, em Louzada; S. Salvador da Varzea, em Arouca; Santissimo Salvador do Bombarral, em Obidos; S. Miguel de Palhaceira, em Alemquer; S. Vicente de Paulo, em Santarem.

Mez de Maria.—Não é só nas cidades que no mez dos encantos e das flôres se venera de um modo especial a terna Mãe de Deus. Tambem as aldeias são sollicitas em não deixarem passar este mez, sem offertarem á Virgem flôr dos campos e lirio dos convalles—, um ramo de acrysolados affectos, atado pelo fio da mais ardente devoção.

Reconhece-se por lá muito bem a verdade da bella expressão do dedicado devoto da Virgem— S. Bernardo: «Não desvies os olhos d'este astro, se não queres naufragar na procella».

Em Paradellinha, concelho de Sabrosa, tem-se feito, como nos annos antecedentes, o mez de Maria com muita piedade e grande concorrência de fieis. A fé onde está, palpita.

E' muito para desejar que tão salutar devoção se espalhe, porque a proficuidade do resultado é bem conhecida.

Bem haja quem promove e concorre a tão sympathica devoção, — manancial abundante de copiosas graças; felizes os que têm os olhos sempre fitos em Maria, — «candelabro aureo da Igreja».

Anniversario.—Passou na segunda-feira, 9 do corrente Maio, o 1.^o anniversario do fallecimento do nobre visconde de Pindella.

Para commemorar tão doloroso passamento a familia do illustre finado e os seus amigos, mandaram celebrar na capella de Santa Rita, pertencente á familia Pindella, e que está erecta na Sé d'esta cidade, uma missa que foi celebrada pelo revd.^{mo} snr. conego Alves Matheus, e a que assistiram muitas pessoas da melhor sociedade.

Braga pranteia envolta em lucto a morte do benemerito titular que foi governador civil do districto, e um filho prestimoso d'ella.

O visconde de Pindella era um vulto que se impunha.

Figura elevada, feições onde se lia uma bondade que passou aos seus descendentes como o melhor titulo de sua gloria, este finado illustre era amado por todos quantos sabiam aquilatar os seus meritos e as suas virtudes civicas. Não queremos com estas expressões, que o sentimento nos impõe, ferir mais o coração dos que o pranteiam, dos que mais de perto sentiram a dura provação de o deixarem esconder-se na fria terra dos sepulchros; e porque não desejamos ser tyrannos dos que o estimavam, fechamos esta noticia dizendo que a este acto de verdadeira devoção assistiram muitas pessoas das relações da familia.

Pela nossa parte, associando-nos a tão lugubre commemoração, unimos as nossas preces as supplicas dos seus melhores amigos, rogando a Deus pelo seu descanso eterno.

Visitas.—Estiveram n'esta cidade os nossos antigos condiscipulos e amigos P.^o Antonio José de Carvalho de Cabez.— Cabeciras de Basto e o

P.º Bento Lopes de Carvalho digno parochio de S. Pedro Albite.

Desejamos bom exito nos negocios que os trouxeram a esta cidade.

Exames.—Terminou no dia 10 o praso para requerer exame de instrucção secundaria no lyceu Nacional de Braga.

Feira annual.—Realisou-se no dia 8 do corrente a feira annual em Villa Nova de Famalicão que esteve muito concorrida não obstante as difficuldades pecuniarias.

Por Braga passaram no sabbado e no domingo muitas pessoas em direcção áquella villa.

Festas.—Como tinhamos annunciado realisou-se no proximo passado domingo na Cathedral d'esta cidade a festa a N. S. da Rosa, com missa cantada pelas 10 horas, exposição todo o dia, e procissão de tarde.

Pelas 5 horas da tarde subiu ao pulpito o revd.º snr. Luiz Gomes da Silva orador muitissimo apreciado pela suavidade no dizer e elevação de conceitos. E' sempre ouvido com muita attenção este orador, que já tem um nome laureado e respeitavel.

—No dia 8 houve uma festividade ao Senhor dos Milagres que se venera no monte das Sete-Fontes, em Adaufe, ao lado da antiquissima estrada que de Roma seguia para a Hespanha.

A imagem está encerrada n'um oratorio collocado no cimo d'uma columna e coberto com um pequeno telhado.

Pelas 2 horas da tarde principiaram a encastellar-se no horizonte nuvens carregadas com o fluido imponderavel, a electricidade, que inexperadamente estalou furiosa n'um choque perigoso, pondo em sobresalto os que estavam proximos.

Não houve desgraças.

A familia real exilada.—Esteve em Veneza, hospedado em casa de sua irmã a snr.ª condessa de Bardi, o snr. D. Miguel de Bragança, que partiu dias depois para Meran.

A infanta D. Maria Thereza está em Bronnback, junto da viuva de D. Miguel.

Os dois filhos do snr. D. Miguel ficaram em Pianore, com sua tia a infanta D. Maria Anna, em casa dos snrs. duque de Parma.

Consortorio.—Na igreja de Cervães, em Villa Verde, realisou-se quarta-feira o consortio do snr. Augusto Cesar Lobo de Gouveia Valladares, commissario de Policia d'esta cidade, com a exc.ª snr.ª D. Maria Augusta Leite Pereira, filha do fallecido conselheiro Bento Miguel Leite Pereira cavalheiro d'um character immaculado, que conquistou durante a vida o titulo honrosissimo de homem de bem em toda a extensão da palavra.

Aos noivos illustres desejamos um risonho por- air, e muitas felicidades.

Procissão.— Sahirá no proximo domingo da igreja do Seminario a procissão da Santa Infancia como nos annos transactos.

Haverá sermão prégado por um collegial do Seminario Conciliar, o diacono Firmino José Alves alumno distincto do 3.º anno.

Estatistica curiosa.—A Italia tem 8:229 povoações com uma população de 3 milhões de habitantes, dos quaes 63 p. c. não sabem lêr nem escrever.

Mais de 200:000 homens habitam çasas situadas em subterraneos; 9:000 em cavernas cavadas nos rochedos; 336 povoações enterram os mortos nos subterraneos das igrejas.

Em 1:700 povoações os habitantes comem pão só nos dias de festa, e em 4:655 povoações os habitantes não podem alimentar-se com carne.

Fallecimento.— Falleceu na Zambezia portugueza o revd.º Pedro Aloy que residiu bastante tempo n'esta cidade em casa do revd.º Melli.

De Braga partiu em 1888 para a Zambezia onde foi exercer o cargo de superior das missões da Companhia de Jesus.

Era hespanhol, pois tinha nascido nas Baleares, porém naturalisado ha muitos annos portuguez, sabia amar esta patria escolhida, como bom filho d'ella. Mathematico e philosopho, o revd.º Aloy deixa na ordem um vacuo difficil de prehencher.

Deus recompensará os seus trabalhos e o seu zelo pela religião de quem era apologista incansavel.

Os academicos.— Um acontecimento grave que convulsionou a cidade de Coimbra, e uma greve em seguida feita pelos academicos, levou o governo a fechar as aulas d'aquelle estabelecimento, e a intimar os alumnos a abandonarem a cidade dentro do praso de 24 horas.

Quasi todos os jornaes se têm manifestado contra as auctoridades que foram energicas, e têm coberto de censura o reitor que não soube terminar aquelle conflicto d'um modo mais satisfatorio e suave.

Sabemos que o espirito da anarchia se vac manifestando por toda a parte e que, desde o momento em que o principio da auctoridade seja desacatado, tudo irá mal, e ninguem poderá prever o final dos acontecimentos.

Feçamos esta local fazendo votos para que esta questão seja resolvida o mais breve possivel a contento de todos, e sobre tudo, para que não tenhamos no final d'esta scena a lamentar injustiças que mais atçarão a desordem de si já tão grave.

Revista.— A Revista Critico-Bibliographica Luzo-Hespanhola cujo 1.º numero acabamos de receber, é uma publicação destinada a propagar

e vulgarisar trabalhos litterarios quer nacionaes, quer estrangeiros. Affirma esta revista que procurará captar as sympathias de todos os que estudam, luctam e trabalham honradamente, dando-lhes a importancia devida.

Agradecemos o exemplar remettido a esta redacção e desejamos longos annos de vida a quem se obriga a apreciar, com justiça, todas as publicações que forem apparecendo.

Anniversario.—O nosso distincto collega «O Imparcial de Coimbra» entrou em o 9.º anno da sua publicação. Receba o nosso amigo snr. dr. Hermano J. Ferreira de Carvalho illustre redactor do «Imparcial» as nossas sinceras felicitações.

Conferencias em Lisboa.—Lemos n'um jornal da capital:

O snr. dr. Alçada de Paiva realisou na igreja de S. Nicolau, de que é prior, as seguintes conferencias:—A sociedade está ferida nas suas bases: na base divina ou religiosa, na base natural ou na familia, na base material ou na propriedade; Só a doutrina de Jesus ha-de remediar o estado morbido da sociedade; A doutrina de Jesus só se encontra na Igreja Catholica; Instituição divina da Igreja Catholica e o que ella tem feito pela civilização dos povos; O fundador da Igreja Catholica, Jesus Christo, é Deus; Refutação da escola mystica e da escola positivista.

A estas excellentes conferencias assistiu sempre um numero e selecto auditorio, que pôde apreciar cabalmente os valiosos recursos oratorios, ajudados por uma extraordinaria força de persuasão, que possui o talentoso prior de S. Nicolau, a quem não podemos regatear tambem os nossos elogios pela maneira elevada e digna como sabe cumprir os seus deveres parochiaes, não se poupando, para isso, a trabalhos nem a sacrificios.

EXPEDIENTE

Acham-se em poder do snr. Bento Leite, de Fontão—Ponte do Lima, os recibos para a cobrança das assignaturas do «Amigo da Religião», referentes ao 1.º, 2.º e 3.º annos, dos nossos estimaveis assignantes, dos concelhos de Ponte do Lima, Vianna, Arcos de Valle-do-Vez, Barcellos, Caminha, Espozende, Monção, Melgaço, Pova de Varzim, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Villa Nova de Cerveira, Valença, Villa do Conde.

No concelho de Boticas, Montalegre, Villa Povea de Aguiar, Villa Real e Chaves, está encarregado da cobrança o exc.º snr. P.º Joaquim Marcellino Fontoura, da freguezia de Anelhe.

No concelho de Amares, Villa Verde e Terras de Bouro, está encarregado da cobrança o snr. José M. Antunes Braga, da freguezia de S. Vicente do Bico, concelho de Amares.

Todos os recibos são, por conveniencia dos snrs. assignantes, referidos a 16 d'outubro de cada anno e o dia d'anniversario da publicação d'este semanario.

Pedimos obsequiosamente aos nossos exc.ºs assignantes, a distincta fineza de satisfazerem, o mais breve possivel, o importe da sua assignatura, pelo que esta empreza lhe ficará summamente grata.

ANNUNCIOS

DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

8—Largo do Paço—9

BRAGA

O annunciante participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de receber um variado sortimento de casimiras e outras fazendas, para a presente estação d'inverno, guarda-chuvas e muitos outros artigos, que vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes, e de tratar todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal e da Nunciatura.

Igualmente se encarrega de mandar encomendas para os portos do Brazil.

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

E

DE PARAMENTOS PARA EGREJA

DE

José Joaquim d'Oliveira

103—Rua do Souto, 105—Braga

N'esta fabrica se tecem, com toda a perfeição e por preços sem competencia, damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa, que já por duas vezes recebeu a honrosa visita de toda a familia real portugueza—sendo uma no reinado da senhora D. Maria II em 1832, e outra no do senhor D. Luiz I em 1887—se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoveis, garantindo-se a perfeição de todas as obras que lhe sejam encomendadas.

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA BRAGA

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos

AS AULAS ABRIRAM-SE NO DIA 1 DE OUTUBRO

ANTIGA FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS DE JOÃO FERREIRA LIMA

SUCCESSORES

JOSÉ MARIA REBELLO DA SILVA & COMPANHIA
BRAGA—Rua da Ponte, n.º 6

ESTA fabrica é a mais antiga e acreditada de Portugal, como o attesta a marca **Joannes Ferreira Lima me fecit Bracharæ** nos sinos que tem fundido, uns pelo systema antigo, como o sino grande da Torre dos Clerigos (Porto), etc., outros afinados, como os sinos do Saneiro (Braga), Hospital (Villa Nova de Famalicão), etc., e os carrilhões de S. Domingos (Guimarães), de Santa Quiteria (Felgueiras), etc.

Empregam-se os melhores metaes e garante-se a perfeição de trabalho. Com este fim podem os sinos ser examinados antes de sahirem da fabrica por peritos da confiança do comprador, refundindo-se se não estiverem nas condições recomendadas.

PREÇOS

Systema antigo, kilo.....	610 réis
» arratel.....	280 »
Sinos afinados, kilo.....	634 »
» arratel.....	300 »
Sinos velhos (recebem-se a desconto) kilo.....	433 »
» arratel.....	200 »

Traetar qualquer encommenda com José Maria Rebello da Silva ou José Augusto Marques, capitão d'infanteria n.º 8.

Agencia de negocios ecclesiasticos

A Agencia de Negocios Ecclesiasticos Manoel Fragoso & Companhia, com o seu cartorio em Braga no Largo do Paço n.º 2, participa aos muito Rev.ºs Parochos do Arcebispado que continua a tratar todos os negocios ecclesiasticos em Roma, Lisboa, e na Camara Ecclesiastica de Braga com a maxima brevidade e economia, de que ficarão plenamente convencidos, dispensando-

lhes a fineza de se utilizarem dos serviços da Agencia. Tambem faz publico que o Sr. Jose Luiz da Silva é socio da Agencia, da qual o Sr. Regueira Bastos deixou de ser empregado.

O Director,

Manuel Fragoso.

CUSTODIO JOSE DA SILVA AMORIM & FILHO

VESTIMENTEIRO

91—RUA DO SOUTO—93

BRAGA.

PARTICIPAM aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *diurs no e totum*, edição MICHLINÆ e RATSIBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaia-proprias para igreja, para o que teem um grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador.

IMPRENSA DO COLLEGIO DE S. LUIZ

(NO EDIFICIO DO MESMO COLLEGIO)

LARGO DAS CARVALHEIRAS

BRAGA

NESTA Imprensa, executa-se todo o trabalho concernente à arte typographica para o que tem uma variada collecção de tipos e vinhetas dos mais modernos, tanto para obras scientificas e litterarias, como para jornaes, relatorios, estatutos, diplomas, circulares, mappaes, memoranduns, participações de casamento, rotulos para garrafas, convites, etc. Timbra-se papel e enveloppes.

Ha igualmente uma grande variedade de tipos para cartões de visita, das principaes fundições nacional e estrangeiras.

Imprime-se a ouro, prata e a typocromia. Tambem se imprime em seda e velludo, a ouro em folha, por um systema completamente novo.

Para revisão de provas ha n'esta Imprensa individuos competentemente habilitados, que se encarregam das mesmas.

Preços baratos

